

## A EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE AÇÕES BRASILEIRO

Mariana Morato de Abreu<sup>1</sup>, Prof.<sup>a</sup> Ma. Fernandina Fernandes de Lima Medeiros<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Tecnologia de FATEC Ribeirão Preto (FATEC)  
Ribeirão Preto, SP – Brasil

marimorato\_abreu@hotmail.com, fernandina@gmail.com

**Resumo.** *O mercado de ações sempre foi de difícil acesso para as mulheres, pois historicamente é um ambiente ocupado predominantemente por homens. Entretanto, a partir do acesso à informação e à educação financeira, é possível identificar oportunidades para maximizar ganhos através desse mercado. Diante do crescimento da participação das mulheres como operadoras na Bolsa de Valores brasileira nos últimos anos, o presente artigo procura fazer uma revisão bibliográfica sobre a participação da mulher no mercado financeiro brasileiro sob a ótica de sua evolução, compreendendo como as mulheres estão buscando espaço no mercado de ações e estão cada vez mais ocupando ambientes até então dominado pelos homens. Com base na análise realizada foi possível concluir que com o aumento da independência feminina, um número maior de mulheres está participando ativamente no mercado de ações.*

**Abstract.** *Women's access to the stock market has always been difficult, as it has historically been an environment predominantly occupied by men. However, due to the increasing access to information and financial education, it is possible to identify opportunities to maximize gains through this market. Given the growth in the participation of women as operators in the Brazilian Stock Exchange in recent years, this article seeks to carry out a bibliographical review on the participation of women in the Brazilian financial market from the perspective of its evolution, understanding how women are seeking space in the stock market and are increasingly occupying environments previously dominated by men. Based on the analysis carried out, it was possible to conclude that with the increase of female independence, a greater number of women are actively participating in the stock market.*

### 1. Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar o crescimento da participação da figura feminina no mercado de ações brasileiro e os obstáculos que acompanham esse crescimento por se tratar de um ambiente as vezes um tanto inacessível. Conforme Collini apresenta (2014, p. 17) “é raro encontrar artigos, pesquisas e teses que abordem o ambiente corporativo para mulheres no mercado de capitais”.

A Bovespa, assim chamada em 2001, teve a iniciativa em criar um projeto voltado para o público feminino, o projeto Mulheres em Ação, na tentativa de popularizar o mercado de capitais e criar um espaço social. Condizente com Anselmo (2013, p. 21), “a

importância que atribuímos à construção social desse espaço deve-se, sobretudo, ao fato de o mercado financeiro ter sido sempre associado à visão do masculino, local de especuladores e investidores milionários.”

Mesmo sendo minoria na B3 o número de mulheres investidoras no Brasil em 2020 passou dos 800 mil, de acordo com dados da própria bolsa. Mas, o que chamou a atenção nos últimos números divulgados pela B3 foi o crescimento de 118% da participação das mulheres, que em 2019, correspondiam a 388.000 (BLOXS, 2021).

Para Bertão (2021, n.p.) o número, no entanto, ainda é bem menos representativo que o de homens investidores, que respondem a mais de 70% dos CPFs cadastrados na B3. Tal diferença nos números reflete a falta de incentivo para que a mulher lide com dinheiro e assuntos financeiros de forma geral.

Mesmo que esse seja considerado o maior número registrado da representatividade da mulher no mercado de ações, ainda são minoria sendo apenas ¼ dos investidores da Bolsa. Para ser mais exata, não chegam aos 30% de participação nos locais considerados de maior proporção de investidoras, como Distrito Federal, Rio de Janeiro, Amapá e São Paulo (FERRARI, 2021, n.p.).

As mulheres brasileiras somam em 847.585 participantes operantes na bolsa, correspondendo a um total de 26,24% dos cadastrados, com o juro baixo, a demanda de educação financeira crescendo nas mídias sociais e transformações sociais de comportamento, as mulheres passaram a ficar mais atentas ao mercado financeiro, principalmente onde a renda das mulheres se assemelha com a dos homens, isso reflete positivamente na Bolsa de Valores (VASCONCELOS, 2021, n.p.).

Para tanto, essa pesquisa busca responder a seguinte questão: como se deu o crescimento da participação feminina no mercado de ações brasileiro e os obstáculos que acompanham esse crescimento?

Na seção 2 será apresentada a metodologia e em seguida na seção 3 o desenvolvimento deste artigo explicando sobre a criação e o funcionamento do mercado de ações brasileiro, bem como a evolução da participação de feminina nesse mercado. A seção 4 é dedicada as conclusões finais embasadas no contexto do artigo e por fim na seção 5 são citadas as referências consultadas.

## **2. Metodologia**

Para responder à questão norteadora proposta anteriormente, considerou-se a revisão bibliográfica pertinente, com estudos que relacionam a mulher e o mercado financeiro brasileiro sob a ótica de sua evolução. Destaca-se que a quantidade de estudos específicos no assunto ainda é pequena porém, pautou-se em estudos que delineavam objetivo do estudo.

## **3. Desenvolvimento**

Sobre o Mercado de Ações, se trata de um espaço onde ocorrem operações de compra e venda de parte do patrimônio, através das ações abertas de uma instituição, essas operações são realizadas pela Bolsa de Valores ou então pela modalidade Mercado de Balcão ou “*Over the Counter*” (INFOMONEY, 2021).

Na Bolsa de Valores todas as negociações são feitas por intermédio de uma corretora credenciada que permite que o comprador por meios digitais realize a compra e

venda de ações, essa modalidade possui total transparência nas negociações devido aos meios utilizados, já no Mercado de Balcão as negociações não são feitas por meios digitais, mas ainda pode ou não haver o intermédio de uma corretora que entra em contato diretamente com o vendedor das ações para fazer a negociação com o investidor (INFOMONEY, 2021).

As ações de uma empresa representam uma parcela do capital dela, ou seja, quando uma pessoa adquire uma ação de uma determinada empresa de capital aberto inserida no mercado de ações, ela automaticamente obtém um direito sobre os ativos, lucros e prejuízos, tornando-as sócias minoritárias daquela organização (XP INVESTIMENTOS, 2021).

### 3.1. História da Bolsa de Valores no Brasil

No Brasil, a responsável pela estruturação das negociações das ações bem como das empresas inseridas é realizada pela B3 (Bolsa, Brasil e Balcão). O principal papel da B3 está relacionado com a abertura do capital das empresas e com os tramites das operações entre elas e os investidores para garantir que as negociações sejam transparentes para ambas as partes (B3, 2021b.).

No ano de 2017 houve a fusão da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) com a Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) e a Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos (CETIP) sendo assim criada a famosa B3 dos dias de hoje, anteriormente chamada apenas de BM&F Bovespa. Voltando mais ainda no tempo, precisamente no século XIX, havia uma bolsa de valores para cada Estado, sendo as mais conceituadas a pioneira Bolsa de Valores de Salvador e a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro devido aos grandes mercados desses Estado (WIGGERS, 2020).

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro em razão de na época se encontrar na Capital do Brasil consequentemente obteve mais atenção do Imperador Dom Pedro II que governava o país e foi considerada a maior Bolsa de Valores do Brasil e da América Latina conseguindo manter esse posto por um longo tempo até que entre as décadas de 70 e 80 devido aos Crashes no mercado de capitais brasileiro, perdeu o seu posto para Bolsa de Valores de São Paulo a então conceituada Bovespa que na mesma época deu início aos primeiros registros eletrônicos o que posteriormente resultaria em sua consolidação no mercado brasileiro (WIGGERS, 2020) .

### 3.2. Análise da participação da mulher na Bolsa de Valores Brasileira

Pois bem, o mercado de ações desde seus primórdios no século XIX sempre foi ocupado por figuras masculinas majoritariamente, historicamente a figura feminina nesse mercado é praticamente obsoleta, os dados de participação de mulheres começam a surgir somente a partir do século XX mais precisamente em 2002, onde segundo dados da B3 contidos na tabela seguinte, a porcentagem de mulheres cadastradas era de 17,63% contra 82,37% de homens, uma diferença gritante de 64,74% (B3, 2021a).

A tabela abaixo demonstra a evolução apontada pela B3.

**Tabela 1. Histórico de participação de homens e mulheres na B3**

Ano	Investidores Homens	Percentual	Investidores Mulheres	Percentual	Total de Investidores
2002	70.219	82,37%	15.030	17,63%	85.249

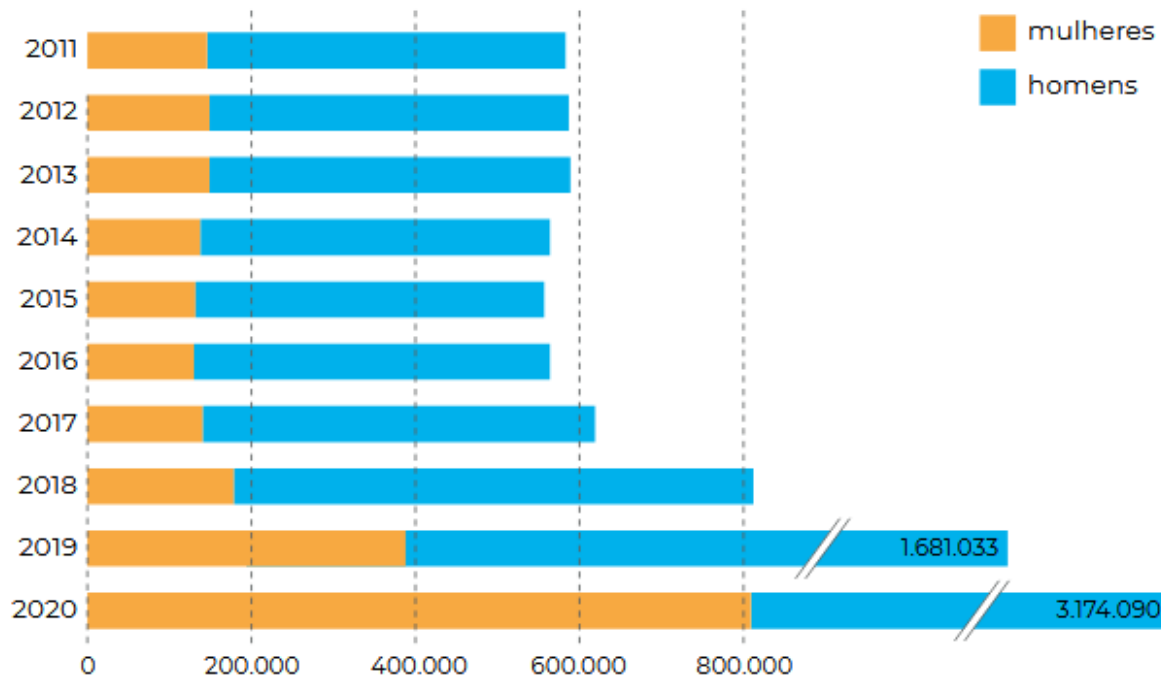
2003	69.753	81,60%	15.725	18,40%	85.478
2004	94.434	80,77%	22.480	19,23%	116.914
2005	122.220	78,76%	32.963	21,24%	155.183
2006	171.717	78,18%	47.917	21,82%	219.634
2007	344.171	75,38%	112.386	24,62%	456.557
2008	411.098	76,63%	125.385	23,37%	536.483
2009	416.302	75,37%	136.062	24,63%	552.364
2010	459.644	75,24%	151.271	24,76%	610.915
2011	437.287	74,98%	145.915	25,02%	583.202
2012	438.601	74,70%	148.564	25,30%	587.165
2013	440.727	74,79%	148.549	25,21%	589.276
2014	426.322	75,57%	137.794	24,43%	564.116
2015	424.682	76,23%	132.427	23,77%	557.109
2016	433.759	76,90%	130.265	23,10%	564.024
2017	477.887	77,13%	141.738	22,87%	619.625
2018	633.899	77,94%	179.392	22,06%	813.291
2019	1.292.536	76,89%	388.497	23,11%	1.681.033
2020	2.382.049	73,76%	847.269	26,24%	3.229.318
2021 (até abril)	(até 2.679.044	72,66%	1.007.982	27,34%	3.687.026

**Fonte: (B3, 2021a - Adaptado pela autora)**

Outros dados relevantes dizem respeito ao aumento no percentual de mulheres investidoras, segundo informações divulgadas em novembro de 2021 pela B3, demonstra que:

- . Somam o total de 1.113.675 mulheres cadastradas na B3;
- . As mulheres de 26 a 35 anos são as que mais investem, um total de 355.535;
- . Entre mulheres investidoras de até 15 anos já contamos com 9.870 investidoras;
- . Enquanto as que somam mais de 66 anos são 80.743;
- . As mulheres movimentaram 106,29 bilhões de reais. (B3, 2021)

Um crescimento de 118% de mulheres investidoras, enquanto 84% são de homens. Esse crescimento pode ser explicado por diversos fatores, com a participação crescente de perfis de mulheres investidoras será possível ter ainda mais a presença de CPFs femininos na B3 nos próximos anos (ELEVEN, 2021).

**Tabela 2. Evolução no número de investidores de renda variável nos últimos 10 anos****Evolução no número de investidores de renda variável nos últimos 10 anos:**

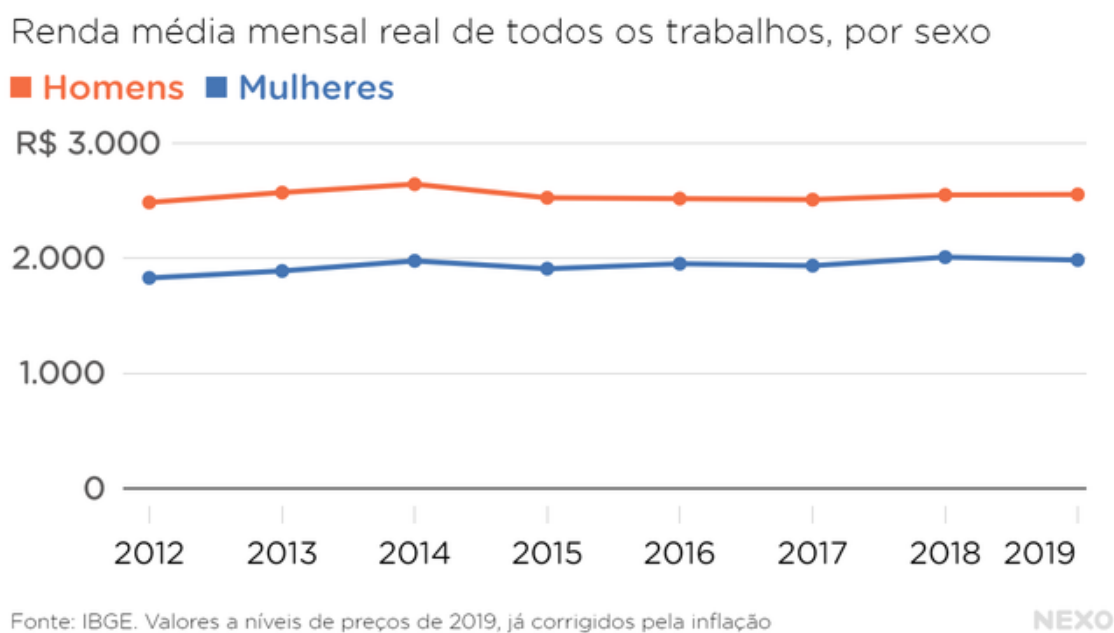
Fonte: (B3, 2020)

A tabela 2, demonstra que segundo os dados da B3 (2020) até o ano de 2018 a presença das mulheres investidoras em renda variável se manteve abaixo das 200.000, já em 2019 houve um aumento de sua presença chegando perto de 400.000 CPFs cadastrados na B3, mas foi em 2020 que houve um salto extremamente significativo onde as mulheres passaram de 800.000.

### 3.3. Perfil das investidoras

O perfil das mulheres atuantes na bolsa de valores pode ser considerado um tanto quanto minucioso e reflexivo, ou seja, elas sempre optam por agir com cautela e seguridade em suas operações. Ainda que sua participação esteja crescendo a cada ano, as barreiras para este mercado são grandes, os salários são baixos, há uma dificuldade em encontrar soluções financeiras para seu perfil e ainda há o tabu de ter uma maior responsabilidade na educação dos filhos.

Um fato que explicaria essas dificuldades e a baixa representatividade no mercado é a desigualdade social, as mulheres são as que mais sofrem com a diferença salarial e desemprego. Essa diferença entre homens e mulheres em regiões onde a taxa de mulheres que administram a casa é maior chega a ser de 77% (BLOXS, 2021).

**Tabela 3. Renda média mensal de todos os trabalhos, por sexo**

**Fonte: (Roubicek, 2021)**

A média era de 63,98% em 2011 e em 2018 chegou a ser de 44,7%, por outro lado, 25% de mulheres possuem formação superior contra 18% de homens (ELEVEN, 2021).

Um fato considerável para destacar é que quando se trata de dinheiro e investimentos questões ligadas aos estereótipos de gênero vem à tona, as mulheres sempre foram consideradas como compulsivas, descontroladas e impulsivas em suas finanças. Até 1962 quando foi instituído pelo código civil uma lei que previu alguns direitos às mulheres casadas, elas não podiam ter contas bancárias sem a autorização de seus pais ou maridos (ELEVEN, 2021).

No passado, “os filósofos e pensadores iluministas do século XVIII consideravam a mulher como um ser inferior físico, biológico, intelectual; sustentando a superioridade masculina e dependência da mulher ao homem.” (CASTRO, 2018 p. 5).

Além disso, no Brasil há um alto índice de gravidez precoce, que é considerado superior ao da média mundial, isso limita mais ainda a atuação das mulheres no mercado financeiro, refletindo em sua educação e perspectiva de ascensão social. O número de mulheres que provém o sustento de sua família, cresce a cada vez mais, enquanto em 1995 a porcentagem era de 25% em 2018 já estava em 45%. Sem dúvida, fatores sociais contribuem para a baixa presença das mulheres na bolsa de valores e no mercado financeiro, de modo geral, e isso pode ser percebido através dos números (BLOXS, 2021).

No quesito investimento, temos dois círculos de mulheres investidoras, sendo as que adentraram nesse meio se qualificando e as da geração Y (nascidas entre 1980 e 1994) que se arriscam mais com seu dinheiro.

O perfil de investidoras na B3 são mulheres de 26 a 45 anos, a maioria pertencentes às classes sociais altas, brancas, geralmente moradoras dos estados com

índice elevado de renda e de maior acesso à educação financeira, como Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, com rendas equivalentes ou superiores aos dos homens e possuem alguma graduação, ou seja, elas se encontram no topo da pirâmide social, onde pode-se inferir que infelizmente, ainda há muito espaço para a diversidade (RIVAS, 2020, n.p.).

### **3.4. Entraves para inserção da mulher no mundo do investimento**

Como expõe Castro (2018, p. 2),

apesar do crescimento das mulheres nesse mercado e da avaliação positiva de suas qualificações e características, ainda há desafios ao ingressar no mercado e construir uma carreira. As trabalhadoras desse mercado encaram julgamentos quanto a sua idade, o gênero e a capacidade profissional. Por isso, qualquer descuido na fala ou vestuário pode afetar a sua credibilidade profissional.

“Mas é óbvio que os valores das mulheres diferem, com frequência, dos que foram estabelecidos pelo outro sexo; isso de certo acontece. E, no entanto, são os valores masculinos que prevalecem.” (WOOLF, 2014, p. 91). As mulheres precisam encarar diversos preconceitos muitas vezes impostos por elas mesmas, e por isso precisam ser ousadas no mercado financeiro para conseguir ascensão em suas carreiras. Segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (AMBIMA), a presença de mulheres nas certificações se comparada com a dos homens se sobressai somente na CPA-10, certificação considerada básica e praticamente obsoleta na inserção da atividade financeira, conforme os níveis de certificação sobem, sua presença diminui (BORGES, 2020, n.p.).

Na tentativa de diminuir a desigualdade de cargos entre homens e mulheres, foi criado pelo Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI) um grupo de chamado “IBRI Mulheres” que tem como metas difundir ideias, perspectivas, visões e vivências das profissionais de Relações com Investidores. Sandra Calcado, coordenadora do grupo afirma que “A maior participação das mulheres pode fomentar o mercado de capitais brasileiro através da diversidade que elas naturalmente geram com suas diferentes perspectivas, ponderações, experiências, formas de participação, como acionista, relações com investidores, executiva de finanças, de bancos, representante dos órgãos reguladores ou de entidades independentes.” (BORGES, 2020, n.p.).

Além de pautar a igualdade de gênero, buscando mostrar que a presença de mulheres contribui positivamente para uma Relação com Investidores mais concreta, o Instituto assinou um acordo com a ONU Mulheres que destaca o prêmio WEP’s (*Women’s Empowerment Principles*) como objetivo de incentivar as empresas a apoiar a equidade de gênero (BORGES, 2020, n.p.).

Considerando o cenário em que a atuação feminina no mercado financeiro ainda possui muitos obstáculos, exclusivamente nesta área, consoante com uma pesquisa realizada pela Distrito (2021), citada pela (REDAÇÃO ZOOOP, 2021) “*Female Founders Report*” aponta que menos de 30% das startups financeiras contam com sócias e apenas 8,2% são criadas por mulheres.

As categorias de *fintech* comandadas por mulheres correspondem respectivamente a porcentagem 37,5% *crowdfunding*, 21,4% crédito, 14,3% meios de pagamento, 14,3% risco e *compliance*, 12,5% dívidas, 11,8% fidelização e 10% investimentos, mesmo que

a representatividade ainda seja baixa, já é maior do que as de anos atrás (REDAÇÃO ZOOP, 2021).

Em contrapartida, algo que tem colaborado para uma maior participação das mulheres nesse contexto são os meios de comunicação social, as mídias sociais já abriram portas para diversas pessoas, inclusive para os *influencers* digitais, essa nova modalidade pode se empenhar em diversos assuntos, tal como a educação financeira. Hoje, apesar de ainda haver uma escassez de referência de mulheres, já é possível encontrar influencers mulheres em colocações de alto nível, como gestoras de empresas financeiras, economistas, entre outras profissões, isso atinge positivamente a sociedade, pois incentiva e espalha novas ideias e conhecimentos sobre o mundo dos investimentos (JACONELI, 2021, n.p.).

Segundo Santos (2021, n.p.), as vantagens de termos mulheres investidoras no país são inúmeras, uma delas é que as mulheres têm potencial de transformação social enorme quando tem a oportunidade de tratar de suas próprias finanças, pois ela transmite seus conhecimentos e aprendizados para as novas gerações, isso estimula e equilibra a economia.

#### **4. Considerações Finais**

Conclui-se que, embora o fato de que o número de mulheres que investem em ações esteja aumentando, há ainda muito espaço a ser conquistado, tradicionalmente elas sempre foram mais cautelosas ao se tratar de investimentos, porém esse conceito é ultrapassado se levarmos em conta a nova geração que está bem mais a frente nesse mercado assumindo riscos.

Com a pandemia de 2020, onde nos vimos forçados a ficar em casa e procurar outras soluções para obtenção de renda, as mulheres identificaram oportunidades de “*home office*” que até então não eram levadas em conta, a mídia digital abriu diversas portas, incluindo a educação financeira.

Apesar de estarem assumindo mais riscos, ainda prevalecem algumas características próprias das mulheres que as favorecem na hora de investir ser paciente, ter capacidade de enxergar as coisas de forma mais abrangente, o que as auxilia no entendimento de eventos do mercado e, até mesmo, para superar as instabilidades da bolsa e lucrar com elas, reforçando que elas investem além do intuito de lucro, elas buscam uma estabilidade patrimonial olhando para o futuro.

As mulheres vêm se tornando cada vez mais independentes e, por isso, estão procurando o mercado de ações. A busca por estabilidade financeira pessoal, trouxe a busca pelo conhecimento, sendo fruto de sua constante luta por uma equidade de gênero, por mais oportunidades, por mais independência. E não é só sobre ser independente, é sobre saber que são seres humanos com poder de transformação da conduta social para uma sociedade livre de “pré-conceitos”, de ideias e ideais arcaicos e conservadores.

É preciso enraizar também no pensamento da mulher que elas são capazes de serem bem-sucedidas sem depender de terceiros, que sua ascensão depende somente dela mesma, esse raciocínio em conjunto com a disposição de obter conhecimento e autonomia aumentam as chances de atingirem suas metas e a tão almejada solidez financeira.



## 5. Referências

- ANSELMO, J. (2013) *Inclusão das Mulheres como Investidoras na Bolsa de Valores de São Paulo: Limites e Ambiguidades*. São Paulo: Editora Unesp.
- BERTÃO, N. (2021) Número de mulheres na B3 bate a marca histórica de 1 milhão. Valor Investe. Disponível em: <<https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/noticia/2021/05/04/numero-de-mulheres-na-b3-bate-a-marca-historica-de-1-milhao.ghtml>> Acesso em: 23 jun. 2021.
- BLOXS (2021). Mulheres na bolsa de valores têm perfil arrojado e foco no longo prazo. Disponível em: <<https://conteudos.bloxs.com.br/mulheres-na-bolsa-de-valores-tem-perfil-arrojado-e-foco-no-longo-prazo>> Acesso em: 23 jun. 2021.
- BORGES, A. (2020) Mulheres em ação: a participação feminina no mercado de capitais. RI. Disponível em: <<https://www.revistari.com.br/243/1618>> Acesso em: 10 out. 2021.
- B3 (2020). A Descoberta da Bolsa pelo investidor brasileiro. Disponível em: <[https://www.b3.com.br/data/files/69/75/42/A0/36ECA71068C61CA7AC094EA8/Pesquisa%20PF\\_vf%20dez.20\\_.pdf](https://www.b3.com.br/data/files/69/75/42/A0/36ECA71068C61CA7AC094EA8/Pesquisa%20PF_vf%20dez.20_.pdf)> Acesso em: 18 set. 2021.
- B3 (2021a). Perfil pessoas físicas. Disponível em: <[https://www.b3.com.br/pt\\_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/perfil-pessoas-fisicas/faixa-etaria/](https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/perfil-pessoas-fisicas/faixa-etaria/)> Acesso em: 05 nov. 2021.
- B3 (2021b). Uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro do mundo. B3. Disponível em: <[https://www.b3.com.br/pt\\_br/b3/institucional/quem-somos/](https://www.b3.com.br/pt_br/b3/institucional/quem-somos/)> Acesso em: 13 jun. 2021.
- CASTRO, J. A (2018) diferença entre homens e mulheres no mercado financeiro na perspectiva das mulheres. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Centro de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 2-17.
- COLLINI, I. P. (2014) *Mulheres no Mercado Financeiro: Um olhar sob a ótica de gênero*. Monografia (Bacharel em Economia) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. São Paulo.
- DISTRITO. (2021). Female Founders Report. Disponível em: <[https://materiais.districto.me/dataminer-female-founders-report?utm\\_campaign=dataminer\\_-\\_lançamento\\_-\\_female\\_founders\\_-\\_base\\_toda&utm\\_medium=email&utm\\_source=RD+Station](https://materiais.districto.me/dataminer-female-founders-report?utm_campaign=dataminer_-_lançamento_-_female_founders_-_base_toda&utm_medium=email&utm_source=RD+Station)> Acesso em: 10 out. 2021.
- ELEVEN. (2021) Mulheres Investidoras no Brasil e no Mundo: saiba quem são! Disponível em: <<https://elevenfinancial.com/mulheres-investidoras>> Acesso em: 18 set. 2021.
- FERRARI, H. (2021) Número de investidores na B3 cresce 92% em 2020; mulheres sobem 118%. Poder 360. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/economia/numero-de-investidores-na-b3-cresce-92-em-2020-mulheres-sobem-118/>> Acesso em: 23 jun. 2021.

- INFOMONEY (2021). Entenda como funciona o mercado de ações e a bolsa de valores. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/guias/mercado-de-acoes/>> Acesso em: 13 jun. 2021.
- JACONELI, M. (2021). A Evolução das mulheres no mercado financeiro brasileiro. Nova Futura. Disponível em: <<https://www.novafutura.com.br/a-evolucao-das-mulheres-no-mercado-financeiro-brasileiro/>> Acesso em: 10 out. 2021.
- REDAÇÃO ZOOOP (2021). A participação das mulheres no mercado financeiro: qual o atual cenário? Disponível em: <<https://zoop.com.br/blog/mercado/mulheres-no-mercado-financeiro/>> Acesso em 10 out. 2021.
- RIVAS, K. (2020) Por que as mulheres são apenas 24% dos investidores da Bolsa? Invest News. Disponível em: <<https://investnews.com.br/financas/por-que-as-mulheres-sao-apenas-24-dos-investidores-da-bolsa/>> Acesso em: 18 set. 2021.
- ROUBICEK, M. (2020). A desigualdade de renda no Brasil é alta. E vai piorar. Nexo Jornal Online. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/05/11/A-desigualdade-de-renda-no-Brasil-%C3%A9-alta.-E-vai-piorar>> Acesso em: 18 set. 2021.
- SANTOS, P. (2021) Número de mulheres investidoras na bolsa de valores chega a 1 milhão. Suno. Disponível em: <<https://www.suno.com.br/noticias/mulheres-investidoras-bolsa-de-valores-1-milhao/>> Acesso em: 10 out. 2021.
- VASCONCELOS, E. (2021) Investimentos: Houve um grande aumento no número de mulheres investindo na bolsa. Jornal Contábil. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/investimentos-houve-um-grande-aumento-no-numero-de-mulheres-investindo-na-bolsa/>> Acesso em: 04 jul. 2021.
- WIGGERS, E. (2020) A história da Bolsa de Valores no Brasil: Em 2020 a B3/ antiga Bovespa completou 130 anos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Xt5kw5VkAGM&t=3s>> Acesso em: 13 jun. 2021.
- WOOLF, V. (2014). Um teto todo seu. Tradução: Bia Nunes de Sousa. 1ª ed. São Paulo: Editora Tordesilhas.
- XP INVESTIMENTOS (2021) O que são ações? Disponível em: <<https://www.xpi.com.br/investimentos/acoes/o-que-sao-acoes/>> Acesso em: 13 jun. 2021.